

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

# 3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

# 3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 3

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E81 Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-557-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.577210110>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e repensarem estratégias que aproximassem a comunidade escolar. E é nesse momento histórico, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado **“Estimulo à transformação da Educação através da pesquisa acadêmica”** reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa *“Educação: desafios do nosso tempo”* no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro das discussões as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que nascem das diversas problemáticas que circunscrevem o nosso cotidiano. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno para o repensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de Gestão e Políticas Educacionais, Processos de Letramento Acadêmico, Ensino de Ciências e Matemática, Metodologias Ativas, Educação à Distância, Tecnologias, Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiências etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo

de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Amanda Fratea de Lucca

Ana Cláudia Pozo Grieco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101101>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### AULA INVERTIDA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto

Ana Isabel Carvalho Teixeira

Maria Cristina Bompastor Augusto

Adelino Manuel da Costa Pinto

Maria de Fátima Segadães Moreira

Isilda Maria de Oliveira Carvalho Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101102>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### ESTUDO DE CASO DE IMPLANTAÇÃO DA SALA DE AULA INVERTIDA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE GOIÁS

Rúbio Sérgio Torquato de Melo

Eric David Cohen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101103>

### **CAPÍTULO 4..... 45**

#### FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS USADAS PELOS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR EM PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Nathalia Regina Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101104>

### **CAPÍTULO 5..... 57**

#### INCLUSÃO E AUTONOMIA NA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA: UTILIZAÇÃO DE CÓDIGO CROMÁTICO TÁTIL PARA ENSINO EXPERIMENTAL DE POTENCIAL HIDROGENIÔNICO

Maycon Bruno Barbosa Vieira

Brenda Emanuelle Vieira Rodrigues

Ingred Martins Guerra

Lairton Silva Nunes

Rafael Lisandro Pereira Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101105>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>72</b>
VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO SUPERIOR: UM ENSAIO DE POSSIBILIDADES	
Lauraci Dondé da Silva Luciana Peixoto Cordeiro Marlene Terezinha Fernandes Rozimeri Pereira Ranzolin	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101106">https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101106</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
O GÊNERO MEMÓRIA NA AULA DE LITERATURA DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Márcia Beatriz Gonçalves Dias Josiane de Souza Silva Andrea Portolomeos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101107">https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101107</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>102</b>
O DIREITO À CULTURA PELO PATRIMÔNIO IMATERIAL: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA INCLUSÃO E ACESSO DE SURDOS À CULTURA POPULAR MARANHENSE	
Alexandre Moura Lima Neto Alessandra Anchieta Moreira Lima de Aguiar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101108">https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>117</b>
O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA CARREIRA DE EDUCADORES RECÉM FORMADOS	
Erika Fialho Gianni Queiroz Haddad	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101109">https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>131</b>
O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Débora Corrêa Fonseca Jaqueline Moll Marivaldo Souza Santos Eliana Aparecida Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011010">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>140</b>
PERCEPÇÕES DOS DOCENTES QUE ATUAM NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO DE ANGOLA SOBRE A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
Niembo Maria Daniel Marta Lígia Pomim Valentim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011011">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011011</a>	

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>155</b>
PROFESUP. CAMBIO PARADIGMÁTICO DE LA PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE EN LA ERA DE LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL	
Manuel Fernández Cruz Pilar Ibáñez Cubillas Inmaculada Ávalos Ruiz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011012">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011012</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>168</b>
PROPOSTA DE APRIMORAMENTO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA PARA INSERÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Fabiana Holtz Cordeiro Sandra Regina Mota Ortiz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011013">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011013</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>183</b>
AUGMENTED REALITY FOR THE TEACHING-LEARNING OF CARDIAC PHYSIOLOGY IN THE NURSING DEGREE: STUDENTS' PERCEPTION	
Carlos Rodríguez-Abad Carmen Fernández-de-la-Iglesia Raquel Rodríguez-González Alba-Elena Martínez-Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011014">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011014</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>195</b>
RODA A SETA: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGO DIDÁTICO PARA PROCESSOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
Amanda Ouriques de Gouveia José Benedito dos Santos Batista Neto Thiago Marcírio Gonçalves de Castro Livia Caroline Machado da Silva Thacyana Vitória Lopes de Carvalho Carmen Lúcia Araújo Paes Aline Ouriques de Gouveia Alisson Ouriques de Gouveia Valeria Regina Cavalcante dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011015">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011015</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>205</b>
TRABALHANDO COM EXPERIMENTOS DE FÍSICA E CIÊNCIAS NUMA ESCOLA PRISIONAL NO BRASIL	
Luciano Gomes de Medeiros Junior	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011016">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011016</a>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>222</b>
UMA ABORDAGEM DE DIAGNÓSTICO PARA AVALIAÇÃO DE DIFICULDADES MATEMÁTICAS EM NOVOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA: APLICAÇÃO DE UM CASO DE ESTUDO NO ISEP	
Gabriela Gonçalves Luís Afonso Teresa Ferro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011017">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011017</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>228</b>
UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ATUAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA	
Horrana Carolina Bahmad Gonçalves Daniele Belizário Bispo Edson Jose Pereira Junior Isabel Silva Migliavacca Jean da Silva Lourenço Maria Luiza Silva Teixeira Vitória Rezende Megale Bernardes Luciana Caetano Fernandes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011018">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011018</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>234</b>
ANÁLISE DO USO DO CONTRATO DE TRABALHO TEMPORÁRIO DE PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA BAHIA	
Newton João Teixeira Junior	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011019">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011019</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>249</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>250</b>

## PERCEPÇÕES DOS DOCENTES QUE ATUAM NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO DE ANGOLA SOBRE A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

*Data de aceite: 21/09/2021*

**Niembo Maria Daniel**

Unesp

<http://lattes.cnpq.br/7272728031057919>

**Marta Lígia Pomim Valentim**

Unesp

<http://lattes.cnpq.br/1484808558396980>

**RESUMO:** As universidades são organizações geradoras de conhecimento a partir do desenvolvimento de distintas investigações científicas. É por meio do conhecimento gerado que a universidade se inter-relaciona com a sociedade, contribuindo com novos saberes, sugerindo soluções para problemas sociais e para o desenvolvimento do País, visando a construção de uma Sociedade de Conhecimento. Nessa perspectiva buscou-se analisar a situação da pesquisa científica em instituições do ensino superior privadas de Angola, na visão dos docentes. A pesquisa é de natureza qualiquantitativa, do tipo descritiva-exploratória. Como fonte de informação para a coleta de dados, utilizou-se as bases de dados locais e o *site* do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola. A técnica de coleta de dados se constituiu do levantamento e análise de decretos governamentais e dos anuários estatísticos do ensino superior de 2016 e de 2017. Evidenciou-se que 2017 em relação a 2016, havia um número elevado de docentes em instituições do ensino superior privadas, uma vez

que representam a maioria das instituições de ensino no País. Observou-se que as instituições de ensino superior públicas, por investirem na qualificação de seus docentes e, também, por a maioria trabalhar em regime integral, os resultados relativos ao desempenho na pesquisa são mais significativos do que no setor privado, visto que em 2016 e 2017 não houve nenhuma informação sobre a produção científica deste segmento. Destaca-se, ainda, que no âmbito do setor privado, levando-se em conta a cultura organizacional, verificou-se um alto número de docentes atuando em regime parcial e, conseqüentemente, menos quadros atuantes em nível de pós-graduação, fator que não favorece a construção de conhecimento.

**PALAVRAS - CHAVE:** Pesquisa Científica; Instituições de Ensino Superior Privadas; Docentes; Angola.

**ABSTRACT:** Universities are organizations in which there is knowledge generation and construction of a critical posture, based on the development of scientific research. It is based on knowledge that the academies interrelate with society, contributing to new knowledge, suggesting solutions to social problems and the development of the country, aiming at the construction of a knowledge society. This paper aimed to analyze the situation of scientific research in private higher education institutions in Angola, from the teachers' perspective. For this, we used the qualitative and quantitative methodology of the descriptive-exploratory type. As a source of local databases collection and the website of the Ministry of Higher Education,

Science, Technology and Innovation were used. The data collection technique consisted of the survey and analysis of government decrees and the higher education statistical yearbook of Angola published in 2016 and 2017. It was found that in 2016 and 2017 there was a high number of teachers working in private higher education institutions, as they represent the most institutions in the country. It was also noted that the public higher education institutions for investing in the qualification of their teachers and also because most of them work full time, the results related to the research performance are more significant than which occurs in private educational institutions, since in 2016 until 2017 there was no information on the scientific production of this sector. In the private sector, considering the organizational culture, there was a high number of teachers working part-time and, consequently, fewer staff working at postgraduate level, a factor that does not favor the construction of knowledge.

## 1 | INTRODUÇÃO

O capital humano qualificado se constitui em um recurso precioso para a evolução de qualquer sociedade. Muitos países já perceberam que investir em conhecimento é alinhar-se ao desenvolvimento, tanto é que investem cifra considerável do seu orçamento na educação que, por sua vez, apresentam resultados significativos, a exemplo de países como os Estados Unidos e da Europa. Na África, por conta da colonização e da guerra, observa-se um déficit educacional significativo em alguns países. Em Angola a situação não é diferente, pois o setor educacional carece de melhorias, principalmente na valorização dos profissionais que atuam como docentes. As Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, não possuem políticas voltadas à progressão de carreira, capacitação, salarial, entre outros benefícios que favoreçam seus docentes.

Nessa perspectiva, vale destacar que um elemento essencial, se refere a falta de incentivos à produção científica e, como consequência, muitos docentes acabam recorrendo aos ‘garimpos’ para sustentarem suas famílias, cuja prática consome o tempo que poderiam se dedicar as pesquisas acadêmico-científicas. Essa realidade de os docentes lecionarem em várias IES é recorrente, pois o quadro docente é majoritariamente composto por docentes contratados em tempo parcial, que para este tipo de instituição é menos dispendioso.

Liberato (2019) em uma análise realizada sobre a procedência dos docentes, afirma que se a pesquisa no contexto do País for compreendida como falta de ocupação, bem como se a maioria dos docentes compreenderem a atividade docente como uma alternativa de sobrevivência, não será possível passar de reprodutores para produtores de conhecimento. Essa prática por parte dos docentes se tornou frequente em virtude do aumento dos institutos de ensino superior no País, implicando em uma maior procura por mão-de-obra qualificada em nível de pós-graduação.

Gomes (*apud* LESSARD, 2007, p.9) define a docência “[...] como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu

1 Expressão usada em Angola para se referir aos docentes que lecionam em várias instituições.

‘objeto’ de trabalho, que é justamente outro ser humano, no modo fundamental da interação humana [...]”.

No Anuário Estatístico do Ensino Superior publicado em 2016, o professor é definido como aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina. Consta, ainda, que o docente na carreira de investigador se enquadra aos profissionais, cujos resultados são relevantes em investigação, líderes de projetos com alto impacto na Ciência e na sociedade. E, também, menciona que a carreira universitária se refere às diferentes categorias pela qual transita o pessoal docente presente à cada instituição (ANUÁRIO, 2016).

O professor deve compreender a investigação como um princípio educativo, e aliado a este a criatividade e o constante questionamento, visando atingir no educando a autonomia intelectual. A investigação é condição indispensável na prática docente, a consequência decorrente é que investigar, tanto para o docente quanto para o discente, torna-se um princípio educativo referencial, uma vez que o professor não educa só com as palavras, mas também pela postura revelada nas suas atitudes dentro da sala de aula e no conjunto de ações [...] (AMARAL, 2008 *apud* INOCÊNCIO, 2017, p.24).

Dessa maneira, é importante entender a importância desses profissionais, se almejamos construir uma Sociedade do Conhecimento. A universidade se constitui em um espaço real para gerar conhecimentos inovativos e, para tanto, é primordial que desenvolvam uma cultura organizacional que incentive a construção do conhecimento, ou seja, é primordial a efetivação de seus docentes e sua qualificação.

Desse modo, objetiva-se analisar a situação da pesquisa nas IES privadas de Angola na perspectiva dos docentes. Para tanto, elegeu-se as seguintes questões centrais: 1) Qual é o nível de desempenho dos docentes da IES pesquisada para realizarem investigação científica? 2) Quais são as ações desenvolvidas pela IES para a promoção da pesquisa científica? 3) Quais são as ações do Estado para estimular a pesquisa científica nas IES angolanas?

Como objetivos específicos definiu-se: a) verificar a distribuição dos docentes que atuam nas IES de Angola; b) verificar o número de artigos publicados em periódicos e em anais de eventos pelos docentes da IES pesquisada; c) identificar os órgãos de apoio aos docentes pesquisadores; d) verificar as políticas de incentivo da IES aos docentes, para desenvolverem pesquisas científicas.

## **2 | CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR**

A Gestão do Conhecimento (GC) é um tema que vem merecendo a atenção do segmento educacional. Contudo, pouco tem sido praticada neste segmento, mesmo que estudos realizados comprovem que é essencial para qualquer tipo de organização, uma vez que não pode haver construção de conhecimento, se não existir condições que a propiciem

nas instituições, ou seja, o capital humano é elemento crucial para o progresso de qualquer sociedade.

Em relação aos docentes que fazem parte do capital humano de qualquer instituição de ensino, evidencia-se que sua efetivação amenizaria os problemas de construção, compartilhamento e disseminação do conhecimento. A GC constitui-se em um “[...] conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, de modo a estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, a fim de auxiliar a geração de ideias, a solução de problemas e o processo decisório” (VALENTIM, 2004, não paginado). Desse modo, a GC maximiza o acesso, o uso e o reuso dos ativos de conhecimento e apresenta interdisciplinaridade com a Educação, por estarem ligadas ao fenômeno da socialização do conhecimento (ALMEIDA; DAMIAN; VALENTIM, 2019).

As universidades são locais em que há a geração de conhecimento e a construção de um perfil crítico, a partir do envolvimento com a investigação científica. É com base no conhecimento que as academias se inter-relacionam com a sociedade, contribuindo para gerar novos saberes voltados à solução de problemas sociais e à construção de uma Sociedade do Conhecimento.

Observa-se que no mesmo contexto em que cooperam o saber teórico e o técnico são formados os profissionais que podem atender ao mercado e, também, aqueles que se dedicarão à pesquisa e/ou à docência, ou seja, mesmo que o cenário de formação profissional favoreça uma carreira no mercado de trabalho formal, não necessariamente todos acabarão por trilhá-la, havendo os que voltarão ou permanecerão na academia como docentes, alimentando o ciclo acadêmico (BRAZ; SANTOS, 2018, p.2).

Nesse sentido, a IES deve criar políticas que incentivem seu corpo docente na construção de conhecimentos inovativos, adotando modelos de inovação que incluam um conjunto de procedimentos aplicado à investigação científica, ou seja, criar um ambiente propício para que os resultados possam ser notados e aplicados. Segundo Teixeira (2014, p.202), atualmente o conhecimento é reconhecido como um elemento chave no contexto das organizações, assim como os recursos humanos ou materiais, pois é um bem altamente reutilizável e tem seu valor determinado pelo sujeito que dele necessita/usa, que o qualifica conforme sua necessidade/uso.

Para Takeuchi e Nonaka (2008) tornar o conhecimento pessoal disponível para os outros é a atividade central de uma organização criadora de conhecimento, e deve ser contínuo envolvendo todos os níveis de uma determinada organização. No entanto, para que o conhecimento seja construído de maneira dinâmica, é essencial que haja uma cultura organizacional positiva, assim nas organizações em que o nível de rotatividade é constante, é difícil desenvolver a GC. Nesse contexto, destaca-se que a rotatividade é frequente em instituições angolanas, pois valorizam pouco a atuação docente, não promovendo sua qualificação e oferecendo salário inadequado. “O saber derivado de processos, da cultura

organizacional, das pessoas que constitui o *know-how* das organizações é um ativo, um recurso intangível, cujo valor aumenta com uso” (TEIXEIRA, 2014, p.201).

As políticas e as estratégias das IES angolanas devem motivar seus docentes, propiciando um ambiente saudável de maneira que se sintam preparados para gerar produtividade e, assim, fluir-se-á novos conhecimentos, pois estarão motivados para isso.

A empresa criadora de conhecimento subsiste tanto sobre ideais quanto sobre ideias. E isso é o combustível para a inovação. A essência da inovação é recriar o mundo de acordo com uma visão ou um ideal determinado. Criar novos conhecimentos significa, bem literalmente, recriar a empresa e todos nela em um processo de auto renovação pessoal e organizacional sem interrupções (TAKEUCHI; NONAKA, 2008, p.41).

Kobashi (2002) explica que a política voltada à pesquisa se refere ao critério racional de se estabelecer prioridades, seguindo-se da construção de agenda e de formas de institucionalização e de organização dos atores do processo, além de criar espaços de interação, de intercâmbio e de disseminação permanente de conhecimento. Um outro aspecto importante se refere a criação de linhas e grupos de pesquisas, uma vez que consolida e solidifica a pesquisa na instituição, proporcionando competências a organização de especificidades em termos de temáticas específicas, em que cada docente se desenvolve e forma quadros para a atuação em diferentes segmentos do País. Kobashi (2002) destaca que a criação de linhas e grupos de pesquisa, cujos objetivos são condicionados às estratégias institucionais, ou seja, se enquadram ao contexto institucional em que atuam, pois procedendo assim ajudam na promoção da diversidade e da riqueza, a partir da criação de conhecimentos.

### 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo pode ser caracterizado como do tipo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa e inclui uma análise documental. A pesquisa exploratória visa proporcionar familiaridade com o campo de estudo e é muito utilizada em pesquisas, cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos (GIL, 2002).

Nesse intuito, realizou-se uma revisão bibliográfica, visando aprimorar as ideias em relação aos fatos relacionados ao tema em estudo (GIL, 2010). Para tanto, a busca efetuou-se em base de dados locais como: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO-Brasil); Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), periódicos de Angola e do portal do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI). Delimitou-se a tipologia documental, tais como: documentação produzida no plano legislativo e normativo como, por exemplo, o Diário da República, outras normativas e notícias publicadas em jornais, bem como os anuários estatísticos do

ensino superior de 2016 e 2017.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Panorama da IES de Angola: estatísticas referentes a 2016

Até ao início da Década de 1960, Angola não dispunha de nenhuma IES em seu território (LIBERATO, 2014). A falta de um sistema educacional no território nacional, conduziu a mobilização de muitos jovens para buscarem a formação superior no exterior, a maioria em Portugal (LIBERATO, 2012). O ensino superior em Angola, se iniciou nas cidades de Luanda e Huambo a partir de 1962, ou seja, ainda como colônia portuguesa. Com a independência nacional em 1975, foi implantada a primeira universidade pública no País, denominada Agostinho Neto (homenagem ao primeiro Presidente).

Em 1992, surge a Universidade Católica, a primeira instituição de ensino privado do País. O ensino superior em Angola contava até 2011, com mais de uma centena de cursos de graduação, em instituições de ensino superior, distribuídas em dezoito cidades angolanas, sendo dezesseis cursos de mestrados e dois cursos de doutorado. O País contava, ainda, com trinta e oito IES das quais dezesseis públicas e vinte e duas privadas (CARVALHO, 2012). Ressalta-se que este número só tende a crescer. Vale ressaltar, também, a distinção que o MESCTI faz entre universidades e institutos superiores, segundo André *et al.* (2016, p.194) apresentadas no Quadro 1.

Nome	Conceito
<b>Universidades</b>	As instituições pluridisciplinares de formação de quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático de temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; um terço do corpo docente em regime de tempo integral.
<b>Instituição de Ensino Superior</b>	Centro vocacionado para a promoção do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, com personalidade jurídica própria e regem-se nos termos da legislação aplicável.
<b>Institutos Superiores Politécnicos</b>	São instituições de ensino superior, que ministram em duas outras áreas do saber conducentes à formação de especialistas e à obtenção dos graus académicos de bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento
<b>Institutos Superiores Técnicos</b>	São instituições de ensino superior, que ministram cursos numa única área do saber, conducentes à formação de especialistas e à obtenção dos graus académicos de bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento

Quadro 1: Distinção das universidades e institutos superiores.

Fonte: Anuário Estatístico do Ensino Superior (2016).

Apresenta-se dados colhidos nos Anuários de 2016 e 2017 sobre as IES por natureza, número de docentes e alunos, de modo que nos propicie uma visão da atuação dos profissionais de ensino no desenvolvimento da pesquisa.

Tipo de IES	Pública	Privada	Total
Escola superior	4	-	4
Instituto Superior	12	30	42
Universidade	8	10	18
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>40</b>	<b>64</b>

Tabela 1: IES por tipo e natureza.

Fonte: Anuário (2016, p.17).

Tipo de IES	Pública	Privada	Total
Escola superior	4	-	4
Instituto superior	12	30	42
Universidade	11	8	19
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>38</b>	<b>65</b>

Tabela 2: IES por tipo e natureza.

Fonte: Anuário (2017, p.17).

Conforme demonstra as Tabelas 1 e 2, o número geral de IES no País nos dois anos pesquisados apresentou um ligeiro aumento, isto é, de 2016 a 2017 houve o aumento de apenas uma única IES, passando de 64 (sessenta e quatro) para 65 (sessenta e cinco).

Natureza IES	Pública	Privada	Total
Docentes	3.927	4.831	8.758
Vagas	25.608	78.697	104.305
Candidatos inscritos	146.971	50.787	197.760
Candidatos admitidos	25.939	40.090	66.029
Graduados 2015	9.045	5.690	14.735

Tabela3: Estrutura das IES por natureza – 2016.

Fonte: Anuário (2016).

Natureza IES	Pública	Privada	Total
Docentes	4.291	5.907	10.198
Vagas	26.184	84.902	111.086
Candidatos inscritos	164.242	55.272	219.514
Candidatos admitidos	27.769	49.151	76.920
Graduados 2016	8.344	9.037	17.381

Tabela4: Estrutura das IES por natureza – 2017.

Fonte: Anuário (2017).

Observa-se nas Tabelas 3 e 4 que o número de docentes nas IES privadas é maior, primeiramente por representarem a maioria das IES no País e, segundo, porque pode significar que os mesmos docentes, conforme mencionado anteriormente, com algumas exceções, tratando-se por exemplo de recém graduados que recorrem as IES privadas como oportunidade de primeiro emprego. Quanto aos discentes, em um primeiro momento recorrem as IES públicas, pois se nota um maior número de candidatos inscritos, contudo as vagas são limitadas e, neste caso, veem as instituições privadas como uma possibilidade de prosseguirem com os estudos.

Segundo Kandingi (2016), as IES privadas vieram auxiliar a formação superior, uma vez que muitos jovens não o podem fazer nas IES públicas devido as poucas vagas oferecidas condicionadas pelo teste de admissão. Por outro lado, existem nas IES privadas uma população estudantil que se candidatou e ingressou sem ter realizado testes de admissão. Isso acontece porque algumas dessas IES o fazem para preencherem as vagas disponíveis, o que pode ter induzido à aceitação de candidatos que não cumpriam com os requisitos exigidos para o ingresso no ensino superior.

No entanto, o momento atual é caracterizado pelo crescimento acelerado do setor de ensino superior no País, diversificação de carreiras, aumento do número de vagas, aumento da concorrência e maior exigência da sociedade, suscita a implantação de estratégias que satisfaçam o 'cliente' no que tange as IES, entendido aqui não apenas como estudante que adquire conhecimento, mas a sociedade em geral (INOCÊNCIO, 2017, p.23).

Recorrendo as leis governamentais, um estudo foi feito em 2010, sobre o estado da investigação científica no País, no qual apresentava uma carência de quadros científicos com altos níveis de formação, segundo um estudo feito e publicado pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) (DECRETO PRESIDENCIAL 201, 2001). Como referenciado anteriormente, diferentemente das IES públicas, a investigação científica é incipiente nas IES privadas, pois estas últimas investem pouco na capacitação de seus docentes, predominando docentes apenas com titulação em nível de graduação ao invés de titulação em nível de pós-graduação (Tabelas 5 e 6).

Docentes	Pública		Total	Privada		Total	Total Geral
	Integral	Parcial		Integral	Parcial		
Doutor	491	110	601	59	178	237	<b>838</b>
Mestre	1321	387	1708	257	952	1209	2917
Licenciado	981	597	1578	495	2577	3072	<b>4650</b>
Não Especificado	36	4	40	34	279	313	<b>353</b>
<b>Total</b>	<b>2829</b>	<b>1098</b>	<b>3927</b>	<b>845</b>	<b>3986</b>	<b>4831</b>	<b>8758</b>

Tabela 5: Docentes IES públicas e privadas: qualificação e regime de trabalho.

Fonte: Anuário (2016).

Docentes	Pública		Total	Privada		Total	Total Geral
	Integral	Parcial		Integral	Parcial		
Doutor	556	129	685	75	276	351	<b>1036</b>
Mestre	1406	373	1779	316	1350	1666	<b>3445</b>
Licenciado	990	818	1808	537	3240	3777	<b>5585</b>
Não Especificado	18	1	19	13	100	113	<b>132</b>
<b>Total</b>	<b>2970</b>	<b>1321</b>	<b>4291</b>	<b>941</b>	<b>4966</b>	<b>5907</b>	<b>10198</b>

Tabela 6: Docentes IES públicas e privadas: qualificação e regime de trabalho.

Fonte: Anuário (2017).

Verifica-se que o número de docentes que atuam em regime parcial é elevado, quando se compara as IES públicas em relação às IES privadas e se verifica a formação em nível de pós-graduação, reafirmando o que foi mencionado anteriormente, ou seja, as IES públicas em 2016 possuíam um total de 2.829 docentes atuando em tempo integral em relação a 845 docentes atuando nas IES privadas, um número reduzido em detrimento da quantidade de IES privadas existentes no País. Comparativamente ao Ano de 2017, verifica-se um acréscimo de 141 e 96 docentes atuando em regime integral em ambos os tipos de IES. Constata-se assim, que os docentes atuantes com contrato temporário, não apresentam nível de qualificação acadêmica adequada para lecionarem nas IES. Reforça-se este argumento nas Tabelas 7 e 8, em que constam exclusivamente os docentes das IES públicas que atuam em atividades de pesquisa.

Carreira Docente-Investigador	Grau Acadêmico			Total
	Doutor	Mestre	Licenciado	
Professor Titular	92	12	7	<b>111</b>
Professor Associado	144	44	6	<b>194</b>
Professor Auxiliar	282	521	45	<b>848</b>
Assistente	67	859	310	<b>1 236</b>
Assistente Estagiário	32	259	1149	<b>1440</b>
Monitor	-	-	3	<b>3</b>
Assistente de Investigação	1	12	4	<b>17</b>
Estagiário de Investigação	4	26	90	<b>120</b>
Não Específico	16	81	61	<b>158</b>
<b>Total</b>	<b>638</b>	<b>1814</b>	<b>1675</b>	<b>4127</b>

Tabela 7: Docentes-investigadores nas IES públicas.

Fonte: Anuário (2016).

Carreira Docente-Investigador	Grau Acadêmico			Total
	Doutor	Mestre	Licenciado	
Professor Titular	95	4	4	103
Professor Associado	141	41	5	187
Professor Auxiliar	296	495	62	853
Assistente	94	841	284	1.219
Assistente Estagiário	37	297	1271	1.605
Monitor	-	-	50	50
Investigador	12	39	102	153
Investigador Coordenador	2	-	-	2
Investigador Principal	2	-	-	2
Investigador Auxiliar	3	2	-	5
Assistente de Investigação	1	11	4	16
Estagiário de Investigação	4	26	98	128
Não Especifico	10	62	30	102
<b>Total</b>	<b>697</b>	<b>1818</b>	<b>1910</b>	<b>4425</b>

Tabela 8: Docentes-investigadores nas IES públicas.

Fonte: Anuário (2017).

As Tabela 7 e 8 confirmam a análise mencionados anteriormente, em que IES públicas por investirem na qualificação de seus docentes e, por grande parte destes, trabalharem em regime integral, os resultados referente ao desempenho na pesquisa é maior em relação as IES privadas, uma vez que os docentes das destas IES privadas não apresentam nenhuma informação sobre a produção científica.

## 4.2 Institutos Nacionais de Apoio à Pesquisa

Em Angola existem poucas organizações que apoiam a investigação científica, salvo o próprio Governo. Contudo, como ressaltou-se anteriormente, são as IES públicas que mais se beneficiam pelo fato de serem as únicas a se dedicarem a pesquisa. Os órgãos tutelados pelo MESCTI voltados à pesquisa são:

**1. Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC):** pessoa jurídica de direito público, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que integra o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e que se dedica à promoção e à realização de investigação científica pluridisciplinar e de outros tipos de atividades científicas e técnicas, tais como atividades de prestação de serviços, peritagens, normalização, controle de qualidade e certificação. Sua visão pretende propiciar o apoio à formação avançada de investigadores científicos e de outros atores do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (DECRETO 251, 2011).

**2. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (INIP):** pessoa jurídica de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, dotado de personalidade jurídica

de direito público, de autonomia administrativa, financeira, patrimonial e científica, vocacionado para a pesquisa científica, que visa a manutenção e conservação dos ecossistemas aquáticos e a qualidade higiênica-sanitária dos produtos de pesca e seus derivados (DECRETO 117, 2014).

**3. MESCTI:** presente no Decreto 251, de 2011, em uma de suas alíneas, que apresenta o estabelecimento de órgãos nacionais ou internacionais nas áreas de pesquisa e formação. Igualmente, visa estabelecer convênios com instituições públicas e privadas para fomentar a pesquisa. O Governo Angolano, tem investido na formação de seus quadros como uma maneira de fomentar a pesquisa, estabelecendo convênios com países estrangeiros. Contudo, muitos dos formados (docentes) desenvolvem atividades científicas internas, isto é, nas instituições que atuam, mas com pequena repercussão em âmbito nacional.

Pode-se inferir que se trata de problemas relacionados ao País não possuir bases de dados nacionais para a disseminação, pois as bases existentes, em geral, são apenas de divulgação interna, isto é, institucional, não atingindo o contexto externo à ela. Por outro lado, muitos docentes com formação no exterior, têm divulgações científicas em revistas e periódicos internacionais, isto é, nas universidades em que realizaram sua capacitação como, por exemplo, no âmbito da pós-graduação.

O MESCTI fomenta a prática de divulgação de artigos ou textos científicos ou acadêmicos a partir do Portal de Ciência, lançado em 2014, com o patrocínio do Centro de Estudos, Investigação e Formação Avançada em Sistemas Informáticos e de Comunicação da Universidade Agostinho Neto (UNINET) e do Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação (MTTI), cuja plataforma na Internet tem como missão principal a promoção da cultura científica e a sensibilização sobre questões de ciência, tecnologia e inovação (PORTAL ciencia.ao, 2017). Este órgão é responsável pela disseminação de todas as atividades científicas em âmbito regional, nacional e internacional, bem como serve também de base de dados para submissões e divulgação de artigos. Nesse contexto, durante o Ano 2019, a partir das atividades científicas programadas, apenas 20 (vinte) IES submeteram sua produção acadêmico-científica ao MESCTI, sendo 12 (doze) IES públicas e 8 (oito) IES privadas. Constam de igual modo, eventos anuais organizados pelo MESCTI, CNIC e do Museu Nacional de Antropologia. Contudo, para um universo de IES no País, ao se considerar apenas vinte instituições, evidencia-se que este número é bastante reduzido, ou seja, talvez seja a falta de cultura da disseminação de informações ou a falta de fiscalização por parte do MESCTI.

### **4.3 Políticas de Incentivo Internas da IES aos Docentes**

As IES privadas contemplam documentalmente um conjunto de políticas direcionadas aos docentes, inclusive àquelas que incentivam o desenvolvimento de pesquisas científicas. O problema se relaciona ao número reduzido desses profissionais que atuam em regime

integral, sendo que grande parte deles já são efetivos em IES públicas, atuando nas IES privadas apenas no âmbito do ensino. Contudo, nos seus estatutos salvaguardam a obrigatoriedade de o fomento à pesquisa, entretanto, a implementação da normativa é quase nula.

Algumas IES privadas possuem revistas científicas como uma maneira de incentivar internamente a investigação científica, mas sua divulgação ocorre apenas à sociedade acadêmica. Pouca informação se tem sobre as atividades científicas, periódicos científicos, revistas ou podemos deduzir que talvez seja, um problema cultural por parte da comunidade acadêmica (docentes e discentes), referente a não leitura ou busca de informações do gênero, ou também de comunicação por parte das instituições. Nesse sentido, apresenta-se algumas revistas científicas em âmbito nacional (Quadro 2).

1. Revista Tetembwa: foi lançada em 2017 pelo Instituto Superior Politécnico Tocoista, sendo a primeira revista científica com publicações de docentes.
2. Revista LUCERE: criada em 2004 pela Universidade Católica de Angola, é uma revista acadêmica multidisciplinar, com periodicidade anual, e visa contribuir para a divulgação da produção científica e acadêmica de docentes/investigadores nacionais e estrangeiros.
3. Revista Mulemba: publicação da Universidade Agostinho Neto, é uma revista da área de Ciências Sociais.
4. Revista Angola de Extensão Universitária (RAEU-Bengo): é um veículo de publicação e divulgação do conhecimento científico produzido no campo da extensão universitária em Angola, em articulação com parceiros de outros países, interessados em participar deste esforço de fortalecimento das práticas extensionistas em Angola.
5. Revista Angolana de Sociologia.
6. Revista Angolana Tundavala: revista de ciências, criada em 2012 como veículo de produção e divulgação da produção científica angolana inserida na Região da SADC.
7. Cadernos Angolanos de Ciências: é uma revista multidisciplinar.

Quadro 2: Revistas científicas nacionais.

Fonte: Elaboração própria (2019).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa buscou conhecer a situação da investigação científica na perspectiva do docente, mais especificamente no contexto angolano. Assim, evidenciou-se que grande parte dos docentes das IES públicas, são os mesmos que prestam serviços às IES privadas, significando que estas últimas não possuem quadro docente próprio com o nível de qualificação exigida para o desenvolvimento da pesquisa científica no País. Sendo assim, muitos docentes são efetivos nas IES públicas existindo alguns na categoria de investigador, enquanto nas IES privadas são apenas colaboradores o que dificulta se dedicarem a pesquisa científica em tempo integral. Ressalta-se que esta prática por um lado, se deve ao fato de as IES privadas negligenciarem a questão de criar um quadro próprio de docentes qualificados e dedicados e, por outro lado, acabam não cumprindo as

orientações do órgão regulador governamental.

A mudança e a melhoria do ensino superior de Angola, mais especificamente no setor privado somente poderá ser realizada se houver investimento no docente. Nessa perspectiva, não se pode compreender que é um gasto ou despesa, mas sim um investimento no desenvolvimento do País. Vale destacar que muito mais do que estruturas físicas das instituições em que lecionam, é preciso olhar para o profissional que lida diretamente com o discente, não só criar leis a favor dele, mas sobretudo executar e fiscalizar as ações no contexto das IES.

É importante observar que não basta haver documentos que estabeleçam normativas, pois a fiscalização é que de fato possibilitará que o legal seja real. Nesse sentido, o papel do Governo como catalizador, deve ter um papel mais ativo, isto é, fora dos gabinetes, pois somente assim será possível obter resultados concretos.

Um outro elemento se refere as IES privadas, no sentido de que devem fomentar a investigação científica, uma vez que faz parte das características das universidades, não se limitando apenas ao ensino e à extensão. E, para tanto, é importante investir na qualificação de seus docentes, situação que poderá diminuir a prática intensa de ‘garimpos’, conforme mencionado anteriormente. A partir do corpo docente constituído e o valorizando, será primordial para desenvolver o conhecimento e a inovação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Arielle Lopes; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. A gestão do conhecimento aplicada à formação universitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 19. Londrina, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102085>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

ANGOLA, **Decreto Presidencial n.º 201/11**, de 20 de julho. Publicado no Diário da República I Série, n.º 137, 2011.

ANGOLA, **Decreto Presidencial n.º 251/11**, de 26 de setembro. Publicado no Diário da República I Série, n.º 185, 2011.

ANGOLA, **Decreto Presidencial n.º 117/14**, de 2 de junho. Publicado no Diário da República I Série, n.º 103, 2014.

Angola, Ministério de Ensino Superior. Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística. **Anuário estatísticos de ensino superior**. 3.ed. Luanda: Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação, 2016. 260p.

Angola, Ministério de Ensino Superior. Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística. **Anuário estatísticos de ensino superior**. 3.ed. Luanda: Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação, 2017. 264p.

BRAZ, Márcia Ivo; ANJOS, Cristiano Cosme Santos dos. Perfil profissional docente dos cursos de Ciência da Informação no Nordeste. **ConCI: Convêrgencias em Ciências da Informação**, São Cristóvão (SE), v.1, n.2, edição especial, p.10-17, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/10206/7847>. Acesso em: 14 mar. 2020.

CARVALHO, Paulo. Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. **Revista Angolana de Sociologia**, n.9, p.51-58, dez.2012. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6014/1/Carvalho\\_COOPEDU.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6014/1/Carvalho_COOPEDU.pdf). Acesso em: 14 mar. 2020.

COSTA, Gilvan Luiz Machado. Mudanças da cultura docente em um contexto de trabalho colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.152-165, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a10.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

SILVA, Eugénio Alves da; MENDES, Maria da Conceição Barbosa. Avaliação institucional na Universidade Agostinho Neto (Angola) e regulação estatal. **Perspectivas, práticas e desafios. Avaliação**, Campinas; Sorocaba (SP), v.17, n.2, p.317-350, jul. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v17n2/03.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GOMES, José Manuel Sita. O trabalho docente no contexto angolano: a postura crítica, criativa e científica como requisitos fundamentais. **Paidéia: Revista do Curso de Pedagogia da Universidade FUMEC**, Belo Horizonte, v.6, n.6, p.11-24, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/941/712>. Acesso em: 23 set. 2019.

INOCÊNCIO, Ernesto. **Profissionalismo da docência universitária e sua influência no desenvolvimento das competências pedagógicas dos estudantes em formação de professor no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) Benguela-Angola**. 635f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Granada, Granada, 2017. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/48336/26785237.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 set. 2019.

KANDINGI, Adelina Alexandra Carlos Pio. **A expansão do ensino superior em Angola: um estudo sobre impacte das instituições de ensino superior privado**. 296f. Tese (Doutorado)–Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, Universidade Nova Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: [https://run.unl.pt/bitstream/10362/19054/1/Adelina\\_V.F.Def.\\_Tese\\_16Junho\\_%202016.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/19054/1/Adelina_V.F.Def._Tese_16Junho_%202016.pdf). Acesso em: 8 jul. 2019.

KOBASHI, Nair Yumiko. Notas sobre o papel da pesquisa em cursos de graduação em Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas (SP), v.14, n.2, p.153-158, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n2/04.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

LIBERATO, Ermelinda. Avanços e retrocessos da educação em Angola. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.19, n.59, p.1003-1031, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n59/10.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. Importância da cooperação portuguesa e brasileira na formação superior em Angola. In: COSTA, Ana Bénard da; BARRETO, Maria Antônio (Orgs.). II COOPEDU. Cooperação e Educação: África e o Mundo. Lisboa, Instituto Universitário de Lisboa; Centro de Estudos Africanos, 2012. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3804/1/coopedu.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Reformar a reforma: percurso do ensino superior em Angola. **Revista Transversos**, n.15, p.63-84, 2019. Disponível em:<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/42034/29146>Acesso em: 14 mar. 2020.

Portal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola. **MESCTI**. Disponível em: [www.ciencia.ao](http://www.ciencia.ao). Acesso em: 23 set. 2019.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TEIXEIRA, Renata Cristina. O uso de documentos de patentes para a gestão da inovação. In: SOUTO, Fernandes Leonardo (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 312p.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Gestão da informação e gestão do conhecimento**: especificidades e convergências. Londrina: InfoHome, 2004. Disponível em: [http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=88](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88)>. Acesso em: 29 set. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações educativas na prisão 205

Angola 12, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 151, 152, 153, 154

Aplicativos educacionais 45

Aprendizagem 9, 9, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 79, 81, 107, 118, 120, 123, 128, 133, 135, 137, 174, 175, 179, 181, 182, 183, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 206, 210, 215, 217, 221, 223

Atenção Primária à Saúde 168, 181

Avaliação de conhecimento 222

### C

Carreira 12, 8, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 130, 141, 142, 143, 148, 149, 235, 238, 241, 245

Cidadania 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 44, 56, 135, 214, 221

Competência Clínica 13

Construção coletiva 72

Coordenador Pedagógico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Cultura 12, 7, 8, 15, 47, 87, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 140, 142, 143, 150, 153, 157, 214, 249

### D

Deficientes Visuais 57, 60, 68, 70, 71

Direitos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 58, 102, 104, 109, 111, 113, 115, 123, 169, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 221, 242

Diretriz Curricular Nacional 168

Diversidad 155, 156, 160

Docentes 12, 28, 29, 31, 33, 35, 36, 41, 42, 51, 76, 83, 93, 117, 119, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 160, 161, 166, 167, 177, 193, 200, 201, 212, 217, 219, 223, 228, 229, 238

### E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 43, 44, 46, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 90, 92, 93, 94, 100, 107, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 153, 154, 170, 171, 172, 179, 181, 182, 195, 197,

201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 238, 246, 248, 249

Educação em Saúde 13, 181, 195, 197, 203, 229, 230, 231

Educação no século XXI 25

Educação prisional 205

Educación Superior 155, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 184, 192

Enfermagem 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 43, 170, 171, 183, 195, 197, 199, 200, 203, 232

Engenharia 14, 76, 129, 222, 224, 237

Ensino 9, 11, 12, 14, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 100, 110, 118, 121, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 168, 170, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 242, 249

Ensino de Física e Ciências 205

Ensino de literatura 84, 86, 90, 92, 93

Ensino de Química 57, 58, 59, 69, 203, 204

Ensino Superior 11, 12, 5, 14, 22, 25, 26, 27, 28, 43, 44, 45, 46, 54, 55, 72, 133, 134, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 153, 154, 168, 170, 174, 183, 195, 197, 223, 227, 238, 249

Escola básica 84, 85, 86, 93

Evaluación del Profesorado 156, 165, 166

Experimentos de baixo custo 59, 205, 217

Experimentos Químicos 57

## F

*Feelipa Color Code* 57, 58, 70

Ferramentas 11, 21, 28, 29, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 131, 134, 173, 201, 202, 217

Ferramentas tecnológicas 11, 30, 32, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Fisiologia 183

Fisioterapia 13, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182

## I

Influência 20, 91, 99, 117, 119, 124, 125, 153, 178, 200, 202

Instituições de Ensino Superior Privadas 140

Integralidade em saúde 168

Interculturalidade 155, 156, 160

## **J**

Jogos 133, 194, 196, 201, 202, 203, 204

## **L**

Literatura infanto-juvenil 84

Ludicidade 9, 76, 196, 249

## **M**

Matemática 9, 23, 44, 133, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 249

Medicina 170, 181, 183, 194, 228, 229, 230, 231

Memória 12, 66, 84, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 104, 106, 107

Metodologia ativa 25, 26, 30, 33, 35, 40, 41, 42, 173, 174, 175, 179

Moodle 25, 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 48, 52

## **N**

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 168, 171, 180, 181, 182

## **P**

Pandemia 9, 11, 12, 14, 13, 45, 46, 48, 49, 50, 55, 114, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 173, 228, 230, 231, 233

Patrimônio Imaterial 12, 102, 103

Pesquisa Científica 140, 142, 150, 151, 220

Plataforma de ensino 25

Prática inovadora 72

Profesionalização 13, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 167

professores recém-formados 117, 130

## **R**

Realidade Aumentada 183, 194

Recursos tecnológicos 25, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 138

Relações Comunidade-Instituição 229

## **S**

São Luís 45, 49, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Software Educacional 133

Surdos 12, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

## **T**

Tecnologia da Informação 13, 55

Teste Diagnóstico 222, 223, 224, 225, 226, 227

Transformación digital 13, 155, 156, 159, 160

## **V**

Vivências Interdisciplinares 12, 72, 77, 79, 80, 82

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

# 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

# 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Atena  
Editora

Ano 2021